

FRANCA



simpósio dos professores  
universitários de história

3 · 7 DE NOVEMBRO, 1965

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS  
DE FRANCA.

Associação dos Professores Universitários de História.

ANAIS .

FRANCA

1966

## INVENTÁRIO ADMINISTRATIVO MUNICIPAL DE RIO CLARO (1837-1930).

**Jeanne Berrance de Castro (\*)**.

---

Em 1962 realizou-se em Marília (Estado de São Paulo), o 1.º Simpósio de Professôres Universitários de História, organizado pelo Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras daquela cidade. Foi um proveitoso encontro entre historiadores e professôres, para o debate de problemas referentes à pesquisa e a metodologia do ensino da História em nosso país.

Dentre os resultados positivos, deu-se a criação da A.P.U.H. e de seus núcleos regionais. Propôs o Núcleo Regional de São Paulo, como plano de trabalho, um levantamento das fontes primárias do Estado nas várias cidades do interior, que seriam publicados, a medida que fôssem efetuados. Êsses arrolamentos veem sendo metódicamente divulgados pela **Revista de História** da Universidade de São Paulo.

Acreditando no valor dêsse plano, demos também nossa contribuição com o "Arrolamento das fontes primárias de Rio Claro", realizado em 1963, em colaboração com o Professor José Sebastião Witter, e publicado pela **Revista de História**, n.º 58, em 1964. Com êste trabalho, entramos em contacto direto com a documentação existente na cidade de Rio Claro, tanto oficial como particular, tanto civil como religiosa.

O acêrvo documental rioclarense, embora recente, já está em situação crítica, pois a grande maioria dos manuscritos do período imperial se perdeu. Assim, a ordenação da documentação escrita rioclarense seria o passo principal para futuros estudos e a formação de um arquivo histórico, visaria sanar uma necessidade nacional.

A necessidade de um arquivo municipal apresentava-se, pois, como uma tarefa inadiável. Concentrar os papeis oficiais

---

(\*) — Professôra da Cadeira de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro (Estado de São Paulo).

e particulares em um local com condições técnicas favoráveis e acessível aos estudiosos seria o primeiro passo. Como medida prática na organização do futuro arquivo da cidade e na condição de professora de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, solicitamos ao Govêrno do Estado de São Paulo, por intermédio do Sr. deputado José Felício Castelano, a criação de um museu histórico.

Assim, pelo decreto n.º 40.445, de 23 de abril de 1962 publicado no D.O. de 24 de julho de 1962 foi criado o Museu Histórico e Pedagógico “Amador Bueno da Veiga”, ato n.º 199, de 30 de abril de 1957, e que determina no cap. I, art. 3.º, que **“os Museus constarão de objetos históricos e artísticos, biblioteca e arquivo”**. Dêsse modo, justificava-se a instalação do arquivo no prédio do museu histórico local.

Com referência aos documentos oficiais da Prefeitura e Câmara Municipal, o primeiro contacto que tivemos fôra por ocasião do arrolamento das fontes primárias de Rio Claro.

Com a permissão das autoridades municipais, em abril de 1963 visitamos porções da antiga Prefeitura Municipal dali retirando a documentação do período imperial e republicano (1837-1930). Lá deixamos, somente os documentos mais recentes por serem de utilidade para a Prefeitura Municipal, para fins de relatórios e certidões. O número de livros arrecadados foi de 1.300 e o de documentos avulsos cêrca de 60.000; foram êles transportados provisoriamente para a sala da Cadeira de História, onde se realizou uma triagem preliminar.

A nosso pedido foi apresentado um projeto de lei junto à Câmara Municipal de Rio Claro, no sentido de que a documentação administrativa municipal ficasse sob a guarda do Museu. Assim, pela lei n.º 885, de 13 de dezembro de 1963, foi autorizada a **“cessão ao Museu Histórico e Pedagógico Amador Bueno da Veiga, em custódia, de arquivo e documentação histórica do Município de Rio Claro”**. Quanto à Câmara Municipal, pela Resolução n.º 77, de 6 de dezembro de 1963, foi autorizada a **“ceder ao Museu Histórico e Pedagógico “Amador Bueno da Veiga”, a documentação histórica referente ao Município de Rio Claro”**. O período abrangido pela lei vai da fundação da cidade até 1930. A lei e a resolução vão transcritas na íntegra, no item 5: Apêndice.

Possui atualmente o arquivo, “fundo” de documentos oficiais e “fundo” de documentos particulares os mais variados, sendo o mais rico o da Fazenda de Santa Gertrudes.

Todavia, essa documentação para ter utilidade, deverá ser adequadamente divulgada para poder ser utilizada.

Daí, como primeira etapa, ôste inventário detalhado do fundo administrativo municipal.

No inventário, cada livro tem as seguintes indicações: título segundo o original, data do mesmo, um pequeno resumo do assunto e as medidas do livro. As siglas **P. M.** e **C. M.** indicam a procedência, e **1964** e **1965** a data do recebimento. Assim por exemplo:

REGISTRO DE CASAMENTO DE PROTESTANTES.  
1869-1878.

Vol encadernado com 100 fls. rubricadas, e 66 utilizadas, com a data de abertura de 31-8-1869 e assinada pelo Presidente da Câmara, Fabrício Peixoto de Melo. Contém o registro de casamento de nacionais e estrangeiros não católicos. E' o livro n.º 2, estando o livro n.º 1 desaparecido (21 x 31).

C. M. — 1955.

Há dentro do inventário, itens que gostaríamos de esclarecer. Assim, os títulos são muitas vezes diferentes em se tratando do mesmo assunto. Contudo, foi seguido rigorosamente o título original. Muitas vezes acontece ter o título uma data e o original, outra. Não é engano nosso, mas sim o que o original apresenta. Quanto ao nome da cidade, êsse foi simplificado, em 1905, de "São João do Rio Claro" para Rio Claro, havendo livros com data posterior com o nome antigo, o que indica o uso de livros do estoque antigo, sem a preocupação de corrigir o nome da cidade. Há também diversidade de designação de "São João de Rio Claro" e "São João do Ribeirão Claro". Por estarem alguns livros sem capa e etiqueta, fomos obrigadas a dar-lhes um título que nêsse caso vem entre colchetes.

Foi adotado um critério alfabético para os diversos itens de assunto, como por exemplo: "Águas e Exgotos" que é o título genérico. Seguem-se os diversos títulos dentro do mesmo assunto, tais como: "Empresa de Águas e Exgôtos", "Instalações de Água e Ventilação", "Livro Caixa", etc. Dentro do critério alfabético, foi seguida uma ordem cronológica de livro mais antigo para o mais nôvo, sendo colocado em último lugar os livros sem data.

O Inventário tem o seguinte SUMÁRIO:

1. — **Introdução**, onde relata o método e o desenvolvimento da pesquisa documental de uma maneira detalhada.

2. — **Inventário**, como a parte principal de trabalho, isto é, o inventário detalhado de toda a documentação administrativa municipal de Rio Claro (S.P.) que compreende o período de 1837-1930.

3. — Índice de nome e assunto.

4. — **Bibliografia**, bastante reduzida, refere-se apenas às obras que nos foram de maior utilidade.

5. — **Apêndice**. Neste item estão transcritos, na íntegra, a lei e a resolução municipal da cessão de documentação administrativa municipal rioclarense ao Museu Histórico e Pedagógico “Amador Bueno da Veiga” de Rio Claro (S.P.) (\*).

---

(\*) — Para esta comunicação não foram apresentadas intervenções.